

VIGIA
VIGIA
maio'16

NEWSLETTER


museudabaleia
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

Peça do Mês: Âmbar Cinzento.

história

O processo de desmanche do Cachalote.

ciência

Baleias e Golfinhos da Madeira.

educação

Desafio educativo "Vou marAr-te a cabeça".

PEÇA DO MÊS



Substância formada no intestino grosso do cachalote, *Physeter Macrocephalus*, (Linnaeus, 1758). Esta é o resultado da acumulação de secreções biliares e matérias de difícil digestão. Outrora, era utilizado na produção de perfumes devido às suas propriedades de fixação aromática. Durante a atividade baleeira na Madeira, o âmbar extraído dos animais era comercializado a preços avultados e exportado para França.

Denominação

Âmbar Cinzento

N.º de Inventário

MBM0164

Material

Âmbar

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

O processo de desmanche do Cachalote

A escolha do cachalote como espécie predileta para caçar na Madeira não foi feita ao acaso. A experiência de outros povos que caçavam noutras partes do globo serviu de exemplo, tornando mais fácil tirar proveito da abundância da espécie de que beneficiava o arquipélago da Madeira. Na preferência pelo cachalote pesaram diversos factores, entre eles as suas características físicas, que o faziam uma presa mais fácil do que outras espécies de cetáceos, sendo que outros foram também determinantes para esta seleção.

A composição física deste animal permitia que a sua exploração rendesse muito dinheiro, principalmente depois de entrar em laboração a fábrica do Caniçal, pois possuía os meios necessários ao desmanche, processamento e conseqüente aproveitamento de quase todos os componentes provenientes desta espécie.

Era tirado o máximo proveito destes animais, desde as raspas da pele até ao óleo da cabeça, tudo era utilizado. O desmanche não era feito de forma aleatória, era um processo metódico, pois o tratamento dado aos diferentes tecidos e partes do corpo era distinto, uma vez que eram destinados a produtos diversos.

A raspa da pele era utilizada como isco para a pesca. Da gordura do animal ou *toucinho*, como chamavam os baleeiros, era extraído o óleo. A carne e os ossos eram transformados em rações para animais e fertilizantes para a agricultura. O óleo da cabeça, retirado do órgão espermacete, era muito procurado pelas suas características especiais. Os dentes e os ossos da mandíbula eram trabalhados pelos artesãos. Ainda nos intestinos de alguns Cachalotes era possível encontrar um produto raro que por isso era também valioso, trata-se do âmbar cinzento, habitualmente exportado para França, onde era utilizado em perfumaria, devido às suas reconhecidas características fixadoras.



Óleo de Cachalote

Baleias e Golfinhos da Madeira

Atualmente, estão registadas para o arquipélago da Madeira 29 espécies de baleias e golfinhos, cerca de 33% do número global de espécies de cetáceos. Nos últimos 20 anos, o Museu da Baleia da Madeira (MBM) desenvolveu um trabalho abrangente de investigação histórica e científica e procedeu ao registo sistemático dos cetáceos observados ou que deram à costa na Madeira.

Este trabalho permitiu actualizar a lista de espécies de cetáceos, acrescentando 14 espécies ao registo do arquipélago (Freitas et al, 2012) ([disponível aqui](#)). Para este esforço contribuíram também o Museu de História Natural do Funchal, várias empresas marítimo-turísticas, outras entidades e particulares que disponibilizaram registos e fotografias que permitiram a identificação de espécies, até então, não assinaladas para a região.

Golfinho Comum



Cachalote

ciência

Estes animais variam entre 1 e os 30m de comprimento e um peso entre os 60 e os 180 000kg. Os cetáceos são um grupo diversificado que para a Madeira, inclui: 7 espécies de baleias de barbas (misticetes), como a baleia-azul, a baleia-comum ou a baleia-de-Bryde e 22 espécies de cetáceos com dentes (odontocetes), como o cachalote e várias espécies de baleias-de-bico, baleotes e golfinhos.



Golfinhos Malhados

Com base nos dados recolhidos nos últimos 20 anos é possível conhecer melhor o padrão de ocorrência destas espécies, designadamente 3 espécies muito comuns (golfinho-comum, golfinho-malhado-do-Atlântico e golfinho roaz); 4 espécies comuns (baleia-piloto-tropical, golfinho-riscado, baleia-de-Bryde, baleia-comum); 6 espécies ocasionais (baleia-sardinheira; baleia-de-bico-de-Blainville; Baleia-de-bico-de-Cuvier, cachalote-pigmeu, grampo e a orca). As restantes espécies têm presença rara ou excepcional.



Bocas de Panela

Baleia de Bryde



educação

Desafio educativo “Vou marAr-te a cabeça”

No início de cada ano lectivo, o MBM apresenta um desafio educativo, fomentando o desenvolvimento de projetos de continuidade pedagógica com as escolas. Em setembro de 2015, foi apresentado à comunidade o desafio educativo “Vou marAr-te a cabeça”, baseado no arrojamento de uma baleia na praia Formosa.



marAr-te a
cabeça
cabeça



Este desafio pretendeu explicar aos alunos o processo que ocorre desde a recolha do animal arrojado até à montagem do esqueleto e, sobretudo, a identificação da espécie que é feita, também, pela análise da anatomia da cabeça. Para tal, foram elaborados 8 modelos, em fibra de vidro, com o formato de uma cabeça de baleia e com a função de banco de jardim. Estes foram distribuídos às escolas inscritas para que realizassem uma intervenção artística, possibilitando aos alunos compreender a ciência através da arte. O tema previamente definido para a intervenção artística foi a forma como as baleias veem o mundo quando vêm à superfície, denominado “As baleias veem o mundo de uma forma que eu nem sequer imaginava!”

educação

As turmas envolvidas no desafio, num total de 156 alunos, realizaram uma visita de estudo ao Museu da Baleia da Madeira para se inteirarem do projeto e recolherem informação e inspiração para a intervenção artística. O Museu da Baleia da Madeira realizou palestras de sensibilização ambiental, acompanhando o processo educativo inerente ao desafio.



As instituições participantes foram: Escola da Apel, Escola Básica e Secundária de D. Manuel Ferreira Cabral (Santana), Escola Básica e Secundária de Gonçalves Zarco e Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Horácio Bento de Gouveia (Funchal), Escola Básica e Secundária de Machico, Escola Básica e Secundária de Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava), Escola Básica e Secundária de Santa Cruz e a Universidade da Madeira, que estiveram presentes na inauguração da exposição.

Os trabalhos desenvolvidos foram colocados nos espaços públicos da Vila do Caniçal, contribuindo para embelezar a vila, mas sobretudo, manter a associação desta localidade às suas raízes culturais, neste caso, às baleias.



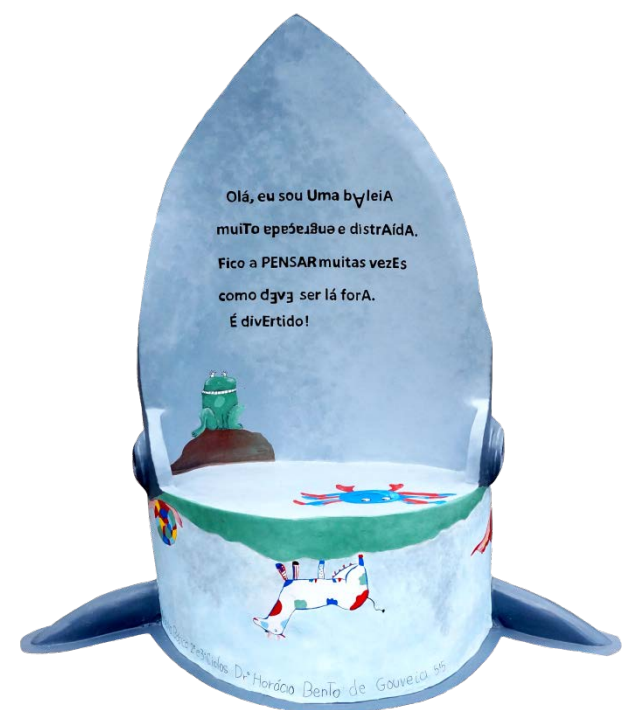
EBS Gonçalves Zarco



UMa



APEL



Baleia vencedora
EB23 HBG

O júri do desafio, constituído pela Bióloga Rita Ferreira e pela Artista Plástica Mariana Ribeiro, atribuiu, por unanimidade, o 1º Prémio à Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia.